

Pierre Chareau no Jewish Museum de Nova Iorque



Uma das sacadas geniais: nas divisórias em grosso plástico branco, estendidas à maneira de studio fotográfico são projetadas silhuetas em movimento. Pessoas em trajes, gestual e hábitos 1920 como se estivessem nos ambientes apresentados.



A pesquisa Art Déco estava devendo ao Pierre Chareau uma exposição como essa. Muita coisa emprestada da França, apesar da longa temporada que o arquiteto e designer passou nos USA.
Na foto busto do artista por Chana Orloff.



Influenciado pelo Cubismo Chareau também conjugou a gramática da vida moderna, com moveis multiuso, pivotantes, nas dimensões dos novos apartamentos. Modernidade que mistura áspero ferro com madeiras preciosas (muito jacarandá e mogno brasileiros) polidas como laca.



O design da mostra é por si só uma obra de arte. Projeto do escritório Diller Scofidio+Renfro, autor do inacabado MIS da nossa avenida Atlântica.



O que me apaixonava nas criações do Chareau é o senso de humor. Esta luminária de parquet em mogno e alabastro ele batizou de "La Religieuse". Várias versões aparecem na exposição